

economia

Expoagas da 'superação' movimentou R\$ 704,8 milhões

Evento atraiu 63 mil pessoas nos três dias do evento em Porto Alegre



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Esforço histórico para a realização do evento culminou em números que ficaram acima das expectativas

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Uma das maiores feiras de supermercado do Brasil termina nesta quinta-feira acima do que foi projetado de negócios, atestando o lema da edição em Porto Alegre: Expoagas da superação. Segundo a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), a receita entre os quase 500 expositores chegou a R\$ 704,8 milhões.

O crescimento foi de 8% em relação ao ano passado, diz a Agas, que alcançou R\$ 652 milhões. Foram 63 mil visitantes em três dias de evento na sede da Federação das Indústrias do RS (Fiergs). “Esta feira não era para sair”, cita o presidente da associação, Antônio Cesa Longo.

O dirigente, que fez questão de descrever como a entidade foi vencendo obstáculos para viabilizar a instalação dos expositores, com limitações e parceria da Fiergs, apontou custo maior para garantir estrutura, mas fez um desabafo: quem reclama de lixo que ainda tem em áreas atingidas pela água deve lembrar que ali havia casas ou que eram pertences de quem perdeu tudo na enchente.”

Logo depois, fez uma mea culpa, mas que está no contexto. “Gastamos mais com gerador de energia, estava quente dentro do pavilhão, mas as pessoas não se abalaram”, elogiou. A área da federação foi inundada e ainda não

foi restaurada completamente, como na infraestrutura elétrica.

Entre os 496 expositores de produtos, equipamentos e serviços apresentam, foram cerca de 700 lançamentos. Foram 7,1 mil empresas participantes, 77% varejistas. Os visitantes são oriundos de todos os estados brasileiros e de seis países, diz a Agas.

“Além dos esforços históricos empreendidos pela Fiergs e pela Agas para a reconstrução, montagem e organização deste evento em período recorde, enfrentamos gargalos logísticos significativos, sobretudo com a impossibilidade de voos do aeroporto Salgado Filho”, ressalta o presidente, na nota, Antônio Cesa Longo.

Entre os visitantes, 23% vieram à feira pela primeira vez, número similar ao das edições anteriores. “Isso mostra a renovação natural do varejo supermercadista, que emprega 151 mil pessoas no Estado e é porta de entrada para o primeiro emprego de muitas pessoas. O controle da rotatividade de pessoal é um gargalo do setor”, observou Longo.

A empresa que mais vendeu na feira foi a marca gaúcha de materiais de limpeza Girado Sol, que teve alta de mais de 20% em pedidos no evento. Fabio Borscheid, gerente comercial da marca, diz que a demanda subiu quase 30% pós-enchente e que o nível de consumo continua. A marca vai ampliar a capacidade da fábrica, em mais 15 mil metros quadrados. “Muita

gente abraçou a campanha para comprar produtos gaúchos”, creditou Borscheid.

Em exemplos, Longo explicou porque o slogan foi confirmado. Lembrou da questão de recursos, que ainda não são suficientes para retomada de milhares de negócios. “Os supermercados foram os mais afetados, disse ele. “Tivemos aqui o ministro Paulo Pimenta e o governador Eduardo Leite juntos e depois fizeram a reunião, em Brasília. Foi efeito Agas?”, provocou o dirigente. Longo cobrou uma solução rápida para os trens metropolitanos, com previsão de voltar apenas em 2025. O impacto é sentido na ligação do transporte da RMPA para Porto Alegre. “Falta a gente dizer: queremos o Trensurb”. O supermercadista defendeu que se busque alternativa de compra de peças para ajudar a estatal.

Assuntos como a ampliação do pavilhão para mais expositores, recorrente a cada edição, passou a não ter relevância, avisou o dirigente. O espaço físico não aumenta e limita que mais empresas que estão em lista de espera, possam estar na Expoagas em Porto Alegre. Longo comentou que o resultado da feira anima o varejo de autosserviço para completar o ano. Nas cheias, mais de 100 lojas foram fechadas e quase 400 pontos chegaram a ter algum efeito, como falta de luz que impediu a operação. Na feira, com a campanha de dobrar o valor de cada ingresso para doar a empresas em dificuldades, foram arrecadados R\$ 600 mil para apoiar os varejos dentro do projeto Ajuda Sul.

Braskem pede para não receber R\$ 8 bilhões da antiga Odebrecht

/ PETROQUÍMICA

Em disputa acionária na Câmara Empresarial do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), a petroquímica Braskem entrou com pedido para não receber R\$ 8 bilhões de multa que deveria ser paga pela sua acionista majoritária, a Novonor, antiga Odebrecht. Para investidores minoritários que entraram com a ação, se trata de um abuso do controlador para se livrar de um gasto bilionário. Mas pessoas ligadas à Novonor veem a petição como expediente para salvar a própria Braskem.

A empresa de plásticos alegou, em seu pedido à Justiça, que o pagamento do valor a colocaria em risco. A informação foi publicada inicialmente pelo Valor Econômico.

Com faturamento anual de cerca de R\$ 96 bilhões, a Braskem, multinacional de produção de resinas termoplásticas e sexta maior petroquímica do mundo, tem como principais acionistas a Novonor (50,1% dos papéis com direito a voto) e a Petrobras (47%). O restante está pulverizado em pessoas físicas e fundos.

Dois deles, José Aurélio Valporto de Sá Júnior e Lirio Parisotto (por meio do seu fundo Gera-

ção Futuro) entraram na Justiça alegando que a então Odebrecht usou seu poder de controlador para causar prejuízos à Braskem em três situações. Uma delas foi a retirada de R\$ 513 milhões do caixa da empresa para oferecer propinas a autoridades da Petrobras, o que foi registrado no acordo de leniência da construtora na Operação Lava Jato.

Teria existido também o pagamento de US\$ 10 milhões (R\$ 55,9 milhões na cotação atual) a donos de seus ADRs (recibos de ações emitidas em outros países e comprados por investidores nas bolsas dos Estados Unidos). E houve R\$ 3,1 bilhões em sanções que teriam sido assumidas apenas pela Braskem, prejudicando seus acionistas minoritários e o patrimônio social.

A reclamação de Valporto e Parisotto é financiada pela Prisma Capital, gestora especializada em apoiar litígios financeiros.

Em maio deste ano, em primeira instância, o TJ-SP condenou a Novonor a pagar R\$ 8 bilhões de indenização.

Para o advogado de Parisotto, a petição da Braskem, que sequer é uma das partes do processo, demonstra mais um abuso da Novonor como controladora.





SINDEC EM AÇÃO
www.sindec.org.br

Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre
Rua General Vitorino, 113 - Porto Alegre - RS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre, no uso das atribuições estatutárias e pelo disposto no artigo 3º da Lei 14.309/2022, **CONVOCA todos os empregados no comércio de Porto Alegre, independentemente de sua condição de sindicalizado ou não à Entidade**, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, que se realizará na **forma híbrida: Presencial** na Rua General Vitorino nº 113 – 2º andar, bairro Centro, Porto Alegre/RS e **Virtual** através da plataforma digital ZOOM, no dia **29 de agosto de 2024, às 18h30min, em primeira convocação, e, não sendo obtido quórum, às 19h em última convocação**, a fim de discutirem e deliberarem sobre os assuntos a seguir indicados nesta ordem do dia:

1. Conveniência de se formalizar Convenção Coletiva de Trabalho abrangendo a categoria representada e as categorias econômicas respectivas: **1.1.** no caso de aprovação, discussão e estabelecimento de pauta de reivindicações; **1.2.** no caso de rejeição, discussão e estabelecimento de formas legais e políticas a serem adotadas.
2. Concessão de poderes à diretoria do sindicato profissional para negociar e firmar acordo com as entidades patronais em Convenção Coletiva de Trabalho / Acordo Coletivo de Trabalho.
3. Alternativa de eleger mediador ou árbitro caso frustrada a negociação coletiva.
4. No caso de malogro nas negociações para formalizar a convenção coletiva de trabalho, autorização para a instauração e revisão de dissídio coletivo.
5. Contribuição negocial, cujos valores, forma de pagamento e delimitação de prazo serão deliberados, no caso de sua aprovação, com fundamento no julgamento do Tema 935 do STF, na Súmula 86 do TRT-4, na Nota Técnica nº 09/2024 da CONALIS e da decisão da Câmara de Coordenação e Revisão do MPT (CCR) exarada nos autos do procedimento nº 000076.2002.04.000/2; **5.1.** discussão e deliberação de estratégias para o combate aos atos antissindicais.
6. Manutenção da assembleia geral da categoria em aberto até a solução final da convenção/dissídio.
7. Concessão de poderes ao SINDEC para ajuizar ações judiciais como substituto processual de integrantes da categoria.
8. Deliberar sobre a proposta da Diretoria Administrativa Efetiva do SINDEC de referendar as decisões desta assembleia, relativa a todos os itens da ordem do dia aprovados, através de uma Assembleia Geral Referendária; **8.1.** aprovada a proposta, definição das normas de instrumentalização, votação e apuração do referendo.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2024.

Nilton Neco
Presidente

Obs.: Os comerciantes, **sindicalizados ou não**, interessados em participar da Assembleia Geral Ordinária VIRTUAL terão acesso ao link de participação à plataforma digital ZOOM, bem como ao mecanismo de Assembleia Web de votação, através do site: <https://assembleia.sindec.org.br>.